



## **ATAQUE AOS CÃES DE GUARDA:**

Agressão a jornalistas como controle da comunicação em um período pandêmico

Leonardo Frazão dos SANTOS <sup>1</sup>

(Faculdades Integradas Hélio Alonso / FACHA)

### **RESUMO**

A partir da metodologia de Estudo de Caso (YIN, 2001), o presente artigo pretende refletir sobre o cenário de ataque a jornalistas brasileiros. Tendo como base o relatório de violência produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj, a pesquisa focaliza dois casos de agressões ocorridos durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, no ano de 2021: a expulsão do repórter Pedro Duran (CNN) de um ato realizado por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro no Rio de Janeiro, e o ataque ao correspondente Leonardo Monteiro (Rede Globo), durante a cobertura da cúpula do G20 em Roma. O trabalho tensiona a crise da democracia com as teorias do jornalismo e traz entrevistas semiestruturadas com os respectivos profissionais agredidos, a fim de perceber se eles associam os ataques vividos ao atual cenário político brasileiro.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Cães de Guarda. Democracia. Violência contra jornalista. Pandemia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Jornalismo e democracia: esta é uma relação indissociável. De acordo com Barbosa (1920), Traquina (2005), Vizeu (2014) e Rios (2021), a imprensa está

---

<sup>1</sup> Graduado no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA). E-mail: [frazao.nado@gmail.com](mailto:frazao.nado@gmail.com).



diretamente ligada ao fortalecimento das instituições de um país e da forma como as empresas jornalísticas se apresentam à sociedade como prestadores de um serviço fundamental ao Estado Democrático de Direito.

Apontados como os “cães de guarda” da sociedade, os profissionais da imprensa assumem o papel de defensores dos direitos dos cidadãos (TRAQUINA, 2005). Barsotti (2017) explorou conceitos do Jornalismo que definem esse ofício como algo a mais do que apenas um contador de acontecimentos. Tal posicionamento refuta a Teoria do Espelho (TRAQUINA, 2005), cuja definição do trabalho do jornalista é de um emissor da verdade absoluta dos fatos como eles são, como se a verdade fosse algo tangível ou mensurável. A autora imputa a esse profissional o papel de prestador de serviço público essencial para a defesa da democracia de um Estado, apontando-lhe como um Quarto Poder e sua função serviria como os olhos do povo, um fiscal dos outros três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário (BARSOTTI, 2017).

A partir desse pressuposto, o presente trabalho intenta tensionar a agressão vivida por jornalistas durante a pandemia de Covid-19, elencando dois casos que ganharam ampla repercussão entre veículos de imprensa, entidades de federações jornalísticas e defensores dos Direitos Humanos.

Para tanto, a pesquisa está amparada nas edições do Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa do Brasil <sup>2</sup>, produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj, que nas edições de 2019 a 2021 associou diretamente o crescimento da violência contra profissionais da imprensa ao mandato do presidente Jair Bolsonaro.

Assim sendo, o trabalho traz como conceito-chave os “cães de guarda” (TRAQUINA, 2005), atribuindo aos jornalistas um papel visceral na defesa da democracia e do livre exercício da profissão, analisando a escalada vertiginosa dos registros de violência contra profissionais de imprensa, destacando o relatório publicado pela Fenaj anualmente, desde 1992.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contra-jornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/> Acesso em 09 de março de 2022.



## 2. JORNALISMO E DEMOCRACIA

O jornalismo ocupa um lugar fundamental enquanto um alicerce na defesa do Estado Democrático de Direito, e seus profissionais prestam um serviço social fundamental à sociedade, o que ficou ainda mais concreto com a promulgação da Lei Complementar nº194, em 23 de junho de 2022, que torna essenciais o serviço de comunicação. Mas essa lei surge embasada na clara redação do artigo 5º da Constituição Federal do Brasil de 1988, pois a Carta Magna é clara, ao tratar do direito à informação.

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (...) IV – é livre a manifestação do pensamento sendo vedado o anonimato; (...) IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; (...) XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2010, p.15-16).

E o diálogo entre o ofício e a democracia que ele se propõe a defender é límpido, pois se apresentam tão afinado que o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros<sup>3</sup> tem em seu primeiro capítulo, que trata do “Do Direito à Informação” artigos e incisos que deixam claro os deveres e direitos dos profissionais na imprensa de informar e dos cidadãos do Estado brasileiro de serem informados:

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão. (CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, 2007, p.1)

---

<sup>3</sup> Disponível em: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf) Acesso em 30 de março de 2022.



### **3. VIOLÊNCIA À IMPRENSA**

Na publicação anual do Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa do Brasil, produzido pela Fenaj constam os números de casos de violência registrados contra profissionais de imprensa durante o cumprimento de sua função profissional, e é observado um alarmante crescimento vertiginoso de casos de agressão, de diversas naturezas, contra os profissionais de imprensa, em especial, nos anos em que o Brasil mais sofreu com os efeitos devastadores da pandemia de Covid-19.

No ano de 2019 foram registrados 208 casos de violência contra profissionais de imprensa, neste ano a pandemia ainda não havia chegado ao Brasil. No ano seguinte, 2020, o país registrou 428 casos, ou seja, um crescimento de 105,77% em relação ao ano anterior, sendo definido como o ano mais violento para a classe dos profissionais de jornalismo desde 1990 quando a Fenaj começou a documentar esses números. De lá pra cá esse crescimento não parou, pois o ano de 2021 apresentou um avanço, no número que já era alarmante, totalizando 430 casos de ataques.

A violência contra jornalistas representa um grave ataque ao Estado Democrático de Direito e às liberdades, conforme previsto na Carta Magna brasileira, promulgada em 1988. O ato se torna ainda mais preocupante quando é estimulado pelo próprio presidente do país. O ambiente hostil com a imprensa ganhou forma de documentário. “Cercados” relata essa relação conflituosa com a imprensa e os jornalistas <sup>4</sup>.

### **4. “CÃES DE GUARDA” SOB AMEAÇA**

#### **4.1. Percorso Metodológico**

A fim de servir como dispositivo de resistência, o empenho deste trabalho é tentar mostrar o grave movimento de violência contra profissionais de imprensa no Brasil, no

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/cercados/t/FKjMrH2mtB/> Acesso em 06 de junho de 2022.



recorte temporal da pandemia da Covid-19 no mundo, que coincide com o primeiro ano do mandato do então presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro. A definição desse recorde foi dada com base na análise da publicação anual do Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa do Brasil - 2020, produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas - Fenaj, referente ao ano anterior que trouxe um destaque inédito, até então, na lista dos responsáveis pelas agressões, como por exemplo, o próprio Estado.

Para isso, buscou-se adotar dois tipos de metodologia, a fim de sistematizar o resultado do corpus escolhido: 1) Estudo de Caso (YIN, 2001) para investigar o fenômeno empírico ainda em formação e 2) Entrevistas semiestruturadas (DUARTE; BARROS, 2006) com os dois jornalistas que sofreram ataques durante o exercício de suas coberturas jornalísticas. Entende-se que a adoção do método estudo de caso se mostra eficaz para as pistas que a pesquisa intenta decifrar com os casos de agressão aos jornalistas Leonardo Monteiro (TV Globo) e Pedro Duran (CNN), compreendendo que estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32).

Igualmente, a conjugação da metodologia de Estudo de Caso com a técnica de entrevista semiestruturada proporciona a possibilidade de ampliar o olhar qualitativo sobre o fenômeno estudado, considerando uma interlocução mais direta com as vozes dos jornalistas que sofreram a agressão no exercício da profissão.

#### 4.2. Agressão Local

O repórter da CNN Brasil, Pedro Duran e o cinegrafista que o acompanhava naquela cobertura, Rodrigo Baldoíno, foram hostilizados e expulsos por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro de um ato promovido em apoio à gestão do atual chefe do Executivo, no dia 23 de maio de 2021, no Rio de Janeiro. Os jornalistas foram atacados enquanto trabalhavam na cobertura de evento, que contava, além da presença do presidente, de alguns ministros e demais políticos da sua base ideológica, e ocorreu ao



fim da “motociata”, que cruzou a capital fluminense, saindo da Zona Oeste e terminando no Centro da cidade, naquele domingo <sup>5</sup>.

No momento em que o repórter Pedro Duran tentou se aproximar do ex-ministro da saúde, Gal. Pazuello, passou a ser alvo de insultos e agressões físicas, primeiro vindos de uma mulher que se colocou na frente do jornalista, para impedir seu acesso ao ex-ministro, tentando expulsá-lo com gritos e em seguida alvo de outros xingamentos adotados por apoiadores do ex-presidente Bolsonaro, os profissionais foram retirados do local em uma viatura da PMRJ.

#### 4.3. Violência Exterior

No fim da tarde do dia 31 de outubro de 2021, alguns jornalistas, que cobriam a presença do então presidente Jair Bolsonaro em Roma, Itália, para reuniões do G20, afirmam terem sido agredidos por apoiadores do presidente brasileiro, por seguranças da comitiva presidencial e até mesmo pelo próprio chefe do Executivo enquanto acompanhavam a saída do presidente da Embaixada do Brasil em direção à um ato promovido por seus apoiadores <sup>6</sup>.

O repórter e correspondente da TV Globo, Leonardo Monteiro, que estava acompanhado do cinegrafista André Miguel, foi hostilizado pelo presidente Jair Bolsonaro depois de perguntar os motivos que teriam feito Bolsonaro faltar a alguns eventos do G20:

- "Presidente, presidente. O cara tá empurrando, gente. Presidente, por que o senhor não foi de manhã no encontro do G20?", perguntou o jornalista.

- "É a Globo? Você não tem vergonha na cara", disse Bolsonaro.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/jornalista-da-cnn-brasil-e-hostilizado-em-ato-pro-bolsonaro-no-rio/> Acesso em 10 de abril de 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/10/31/bolsonaro-hostiliza-jornalistas-em-roma-e-seguranca-agride-reporteres.ghtml> Acesso em 09 de abril de 2022.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa leitura, tendo como basilar a exposição do conceito de “Cão de Guarda”, este trabalho visa colaborar com futuras pesquisas que focalizem o debate referente à agressão aos jornalistas.

Os relatos obtidos, especificamente para este Artigo, dos repórteres Leonardo Monteiro (*Globo News*) e Pedro Duran (*CNN Brasil*), mostram indícios, de uma pesquisa ainda incipiente, que a agressão ao jornalismo mostra que uma erosão democrática está em processo de evolução, e tal fenômeno precisa de análises mais profundas, as quais este trabalho busca corroborar.

Ao concluir este trabalho, é possível constatar que o grave fenômeno posto como objeto da pesquisa, agressões a jornalistas em exercício de seus ofícios, não se extingue, por ora, e que essa pesquisa pretende servir como inspiração para posteriores aprofundamentos do tema e é entendido como pertinente para a ampliação do debate sobre a importância do jornalismo livre, respeitado e encarado como um alicerce fundamental para um Estado Democrático de Direito.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Editora Papagaio, 2004.

BARSOTTI, A. **Primeira página: do grito no papel ao silêncio no jornalismo de rede**. Volume I. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais, PUC-Rio. Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2017.

BRUN, E. V. **O cão de guarda da sociedade**. Observatório da Imprensa. Ed. 633, 2011.

CANAVILHAS, J. **Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema mediático**. Universidad de Salamanca. II Congreso Internacional Comunicación 3.0, 2010.

DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Comunicação**. 2ª ed. Brasil: Editora Atlas, 2ª Ed., 2006.



DURAN, P. **Entrevista concedida ao autor em 11 de maio de 2022.**

FEDERAL, Senado. **Constituição Federal.** Brasília, 2010.

GOULART DE ANDRADE, A. P. **Telejornalismo apócrifo: a construção da notícia com imagens amadoras e de vigilância.** Florianópolis: Insular, 2018.

JENKINS, H. **Convergence culture: la cultura de la convergencia de los medios de comunicación.** Barcelona: Paidós, 2008.

MONTEIRO, L. **Entrevista concedida ao autor em 28 de abril de 2022.**

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1964.

REIS, M. A.; THOMÉ, C.; SILVA, E. M.; GOULART DE ANDRADE, A. P.; MIRANDA, P. **Novas funções e competências no telejornalismo regional.** In: SILVA, G.; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (Orgs.). **Crítérios de noticiabilidade: problemas e aplicações.** Florianópolis: Insular, 2014.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo - Volume I: porque as notícias são como são.** 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

RIOS, A. O. **Violência contra jornalistas: Características e manifestações a partir dos relatórios da FENAJ no período 2012-2020.** Tese (Mestrado em Jornalismo) - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2021.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: Os bastidores do telejornalismo.** 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

VIZEU, A.; CORREIA, J. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência.** In: VIZEU, A. **A sociedade do telejornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.